CORREIO FILOSÓFICO

Periódico dos Corpos Subordinados a Obediências Filosóficas reconhecidas pelo Grande Oriente da Paraíba

Rua Eurico Uchôa, 104 - Brisamar - João Pessoa - PB - CEP: 58031-150 - Fone: (83) 3243-7129 - Registrado na Associação Brasileira de Imprensa Maçônica- ABIM

E-mail: correiofilosofico@bol.com.br - Fundadores: Almir de Araújo Oliveira e Hermano Cavalcanti Leite - Ano: IV - Edição: Maio - 2012 - Nº 44

VAMOS LER!

Almir de Araújo Oliveira

O hábito da leitura é pouco exercitado no Brasil. Esta situação deve-se a algumas peculiaridades:

• elevado custo dos livros;

• carência de bibliotecas nas escolas e comunidades;

• falta de programas governamentais estimulando a leitura entre jovens e adolescentes;

• descaso ou dificuldades dos chefes de famílias em encorajar este costume.

Nesta constatação *obviamente* não está inserida a chaga social chamada analfabetismo, situação que perpetua no poder considerável número de políticos.

Segundo alguns estudiosos, existem três objetivos distintos para compreender a importância do hábito de ler:

• ler por prazer;

• ler para estudar;

• ler para se informar.

Na nossa comunidade referido atraso intelectual não existe. Entretanto, é publico e notório que Irmãos podem ser considerados iletrados institucionais, ou seja, Maçons que mal conhecem os sinais, toques e palavras do seu grau. Acrescente-se a indisposição em ler que contribui para aumentar referida deficiência.

Ler sobre a Franco-maçonaria é exercitar sua cidadania maçônica. Se o leitor procurar obras sérias terá o prazer de estar em contato com assuntos do seu interesse, considerando sua condição; os temas abordados promoverão um aprendizado prazeroso e contínuo sobre história, legislação, doutrina e liturgia, além de mantê-lo atualizado sobre as novidades verificadas no meio maçônico.

Irmãos estudiosos estão oferecendo obras interessantíssimas sobre a nossa Sublime Instituição, as quais podem ser adquiridas a preços acessíveis.

Destaco nesta oportunidade a ***Editora Maçônica A Trolha Ltda*** com sede em Londrina/PR, que disponibiliza aos Maçons brasileiros um projeto intitulado "CIRCULO DO LIVRO MAÇÔNICO". Maiores informações no site: http://www.atrolha.com.br/asp/default.asp ou pelo telefone: (43) 3337-1982.

O Maçom deve incessantemente procurar estudar, subsidiando os conhecimentos adquiridos na leitura com outras fontes de conhecimento. Este proceder é fundamental para que possa cumprir sua missão.

RITO ADONHIRAMITA

O Sublime Capítulo "Apostolo do Amor", instalado na data de 21 de junho de 1998 pelo Sublime Grande Capítulo Adonhiramita do Brasil, promoveu no dia 26 de maio cerimônia de iniciação no grau 4 (Mestre Perfeito). Foram recepcionados os Amados Irmãos Claudio de Melo Sousa, José Maria de Lucena Filho, Wellington do Nascimento, Romildo Alves de Oliveira e David Irineu Falcone.

O conselho editorial parabeniza a diretoria do Sublime Capítulo pelo abnegado trabalho que vem realizando em prol do engrandecimento do Rito Adonhiramita.

Mecânica & Cia

José Cláudio R. A. Figueiredo
Proprietário

Av. Carneiro da Cunha, 84 - Torre - João Pessoa - PB
Fones: (83) 3222-6877 / 8840-7936

Bar & Restaurante
Tenda do Camarão
Av. Dom Pedro II, 2153 - Torre - Fone: (83) 3243-8774
Irmão Carlos Alberto - (83) 8898-8010

RITO MODERNO
LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE

Na data de 1 de maio a direção do Sublime Capítulo Cícero Berto da Silva promoveu evento visando comemorar seu sexto ano de fundação. Os trabalhos foram realizados em parceria com a Augusta e Respeitável Loja Simbólica Carlos Maurício Duarte" nº 18, jurisdicionada ao Grande Oriente da Paraíba.

No decorrer das atividades foram homenageadas as cunhadas Rivalina Viana Duarte e Maria da Conceição Bezerra da Silva, viúvas dos Irmãos Carlos Maurício Duarte e Cícero Berto da Silva patronos das associadas festejadas.

Em seguida foi servido um ágape aos presentes nas dependências do Complexo Maçônico Grão-Mestre Honorário Geraldo Nicolau Baptista de Mello.

Autoridades presentes ao evento

ELEIÇÕES NOS ALTOS CORPOS DO RITO DE YORK NA PARAÍBA

Realizou-se no dia 18 de maio de 2012, eleições para os cargos de direção dos Altos Corpos Maçônicos do Rito de York na Paraíba. O evento transcorreu num clima cordial e de salutar camaradagem, ocasião em que os membros efetivos do Conselho de Maçons Crípticos Filipéia de Nossa Senhora das Neves nº 11 e do Capítulo Portal da Luz do Nordeste nº 5, manifestaram sua livre vontade, elegendo, por unanimidade, para o período 2012/2013, sua nova diretoria que ficou assim constituída:

Companheiros Evarista Braga (e) e Misael Martins (d)

Conselho de Maçons Crípticos Filipéia de Nossa Senhora das Neves nº 11:

- **Ilustre Mestre:** Misael Martins Marinho;
- **Mestre Adjunto:** Edgar Bartolini Filho e
- **Principal Condutor do Trabalho:** Josafá Alves de Lima.

Capítulo Portal da Luz do Nordeste nº 5

- **Sumo Sacerdote:** Evaristo José Braga Cavalcanti;
- **Rei:** Onildo Silva Almeida Filho e
- **Escriba:** Arquimedes Mariano Pereira.

Naquela oportunidade, por decisão unânime dos participantes daquele acontecimento, as respectivas diretorias foram empossadas, para continuarem o profícuo trabalho que vem realizando em prol daqueles Corpos Filosóficos.

Os cumprimentos dos articulistas desse Informativo e os nossos votos que continuem divulgando e enaltecendo a Maçonaria Paraibana, como foi à tônica no exercício 2011/2012.

Fonte: Palácio do Rito de York na Paraíba.

SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33 DA PARAÍBA

Irmão Franciso de Assis Oliveira

Irmão Levy Freire Ribeiro

O Sacro Colégio do Supremo Conselho do Grau 33 da Paraíba comunica aos Maçons paraibanos que o soberano Grande Comendador, Irmão levy Freire Ribeiro, assinou um Termo de Cessão de Uso com a Loja Carlos Maurício Duarte nº 18, jurisdicionada ao Grande Oriente da Paraíba.

O objeto do contrato é o uso por 15 (quinze) anos das salas anexas ao Templo principal do Complexo Maçônico Grão-Mestre Honorário Geraldo Nicolau Baptista de Mello. Na cerimônia a Loja Simbólica foi representada pelo seu Venerável Mestre, Irmão Francisco de Assis Oliveira.

Segundo informações chegadas a nossa redação a Potência Filosófica pretende concluir as obras até o final do ano, oportunidade em que transferirá o seu patrimônio e desenvolverá seus trabalhos ritualísticos, administrativos, filosóficos, sociais e educacionais.

A direção do Capítulo de Cavaleiros Rosa Cruz "Cavaleiros da Paz" patrocinou sessão no Grau 18 (Cavaleiro Rosa Cruz). O encontro aconteceu no Vale de Itambé/PE nas dependências da Augusta e Respeitável Loja Simbólica "Aeropago de Itambé" nº 17, jurisdicionada ao Grande Oriente Independente de Pernambuco. A solenidade foi prestigiada por uma comitiva comandada pelo Poderoso Irmão Levy Freire Ribeiro, Soberano Grande Comendador. Agendou-se o dia 15 de junho para realização de sessão magna de iniciação ao Grau 19 (Grande Pontífice); cerimônia que será desenvolvida nas dependências do Palacete Maçônico do Grande Oriente da Paraíba.

Irmão GENILDO ALVES DE ARAÚJO
Vendedor de Consórcio
Telefones: (83) 9984-8743 - 3231-5710

NORDESTE BALANÇAS
Comércio & Serviços
Rua João Machado nº 170, Loja 1 - Centro
Telefone: (83) 3045.2383 - João Pessoa/PB

A Respeitável e Augusta Loja de Perfeição "Cidade das Acácias" promoveu nas dependências do Palacete Maçônico do Grande Oriente da Paraíba Sessões Magnas de Iniciações aos Graus 4 (Mestre Secreto) e 9 (Cavaleiro Eleito dos Nove). A solenidade contou com a presença do Soberano Grande Comendador, Levy Freire Ribeiro, e demais membros do Supremo Conselho do Grau 33 da Paraíba e seus Corpos subordinados.

Vista parcial da cerimônia

Novos Mestres Secretos

Presidência dos trabalhos

GRAUS FILOSÓFICOS

Francisco C. L. Pucci *

A expressão Graus Filosóficos já se tornou corrente na Maçonaria. Usa-se a mesma em contraposição a Graus Simbólicos.

Conquanto já faça parte de nossos usos & costumes, inclusive sendo útil para diferenciar os graus anteriores dos posteriores criados na história dos Ritos, essas expressões objetivam conceitos extremamente inadequados que nos servem de paradigmas inconscientes.

Quando nos referimos à Maçonaria, independentemente dos graus dos quais estejamos falando, invariavelmente nos vem à mente a idéia de uma "filosofia". Não há como ser diferente, pois uma instituição que pretende a construção de um determinado modelo de homem, almejando com isso uma profunda transformação social, terá obrigatoriamente uma "filosofia", que é permanentemente atualizada em suas lendas, ritos, mitos, símbolos e doutrinas. Mesmo se estiver de acordo com esse raciocínio, o leitor atento provavelmente estará se perguntando a razão de colocarmos "filosofia" entre aspas. Para diferenciá-la de Filosofia, com "f" maiúsculo. Desejamos defender aqui a tese de que, ao falarmos de Maçonaria, existe uma diferença entre "filosofia" e Filosofia, e que isso é fundamental para nossa práxis.

Estudar e conhecer Filosofia pode ser sinônimo de erudição ou indicação de um status profissional. Erudito, segundo os dicionários, é quem tem instrução vasta e variada, que é sabedor de muitas coisas. Um professor de Filosofia, um filósofo profissional ou alguém com "amor à sabedoria" (que é o que significa o termo) podem ser eruditos em Filosofia; conhecer autores e obras, sistemas filosóficos e história da Filosofia. Isso não faz de nenhum deles um filósofo, no sentido existencial. Assim como conhecer profundamente Teologia não faz de alguém um religioso.

Começa a aparecer a pedra de toque para fazer a distinção que pretendemos. Dois parágrafos acima falávamos de práxis. Devemos diferenciar práxis de prática. Prática se refere, ainda segundo o dicionário, ao ato ou efeito de praticar; à experiência nascida da repetição dos atos. Necessitamos prática para dirigir automóveis ou para realizar uma cirurgia. Já práxis é a totalidade nosso agir enquanto seres humanos. Cada ação humana implica aspectos objetivos (como fazer, falar, produzir) e aspectos subjetivos (como valores, ideologias, condicionamentos de toda ordem e as atitudes deles decorrentes). Prática se refere ao que eu sei fazer; práxis se refere ao que eu sou.

Paulo Freire, o notável pedagogo brasileiro, já nos ensinava que a atividade essencialmente humana é a reflexão, e a práxis humana deve ser composta de ação « reflexão; assim mesmo: uma ação de mão dupla onde as partes são inseparáveis com o perdão da redundância. Quando em nossa existência nosso agir está dissociado da reflexão, nos alienamos. Quando alienados, por mais ativos que sejamos, não somos os senhores de nossa história; não estamos na direção de nossas vidas. Somos levados pelas circunstâncias. Para desalienar-se é preciso "filosofar", perquirir, duvidar. Os fatos nos são dados pela existência, e podem ser organizados pela Economia, pela Sociologia, pela Antropologia, mas é "filosofando" que os interpretamos, que os julgamos e que os transcendemos.

Nesse sentido de um compromisso consciente com a existência é que devemos ser seres ativos e reflexivos, isto é, adotar uma postura naturalmente filosófica. Essa postura implica numa atitude inquiridora e cética, sem ser relativista ou cínica. Devemos ser filósofos no sentido do ideal marxiano de ser pescador pela manhã, poeta à tarde e filósofo à noite, sem que sejamos pescadores profissionais, poetas profissionais ou filósofos profissionais. A Filosofia nos será ferramenta de aprimoramento do olhar e do raciocínio, e para isso é importante conhecer os filósofos e seus pensamentos. "Filosofar", porém, será nossa atitude constante.

Eis porque, meus Irmãos, conceber graus filosóficos e não-filosóficos na Maçonaria é defender uma posição maçonicamente contraditória, pois não pode haver Maçonaria que não seja essencialmente filosófica. E, consequentemente, não pode haver maçom que não seja filósofo. Se fomos iniciados, então nos basta "saber" sinais, toques e palavras; "conhecer" algumas instruções e princípios. Se somos iniciados, então sinais, toques e palavras servirão para reconhecermos pessoas com as quais teremos uma identidade de interesses, de convicções, de posturas sociais e espirituais; viveremos nossos princípios, pois eles serão conscientemente compreendidos e livremente aceitos.

A Iniciação é uma conversão, uma metanóia. Os Irmãos que nos acolhem numa Loja, dirigentes ou não, podem apenas nos fazer o convite, nos mostrar o caminho e nos fornecer as ferramentas. O sim terá que ser nosso. A transformação de nossa atitude perante nós mesmos e perante o mundo é tarefa exclusivamente nossa. E responderemos solitariamente às nossas consciências pela nossa decisão.

Se não realizarmos essa conversão, continuaremos freqüentando Lojas simbólicas, onde apenas repetiremos enfadonhos gestos e palavras, e Lojas filosóficas, onde apenas recordaremos o cobridor e leremos os rituais.

E voltaremos à nossa vida real sem marcas, sem sinais, sem toques e sem palavras.

* M.'. M.'. - A.'. R.'. L.'. S.'. "Profeta Elias", jurisdicionada a Grande Loja do Paraná.

Fonte de consulta:

Portal maçônico:
(http://www.maconaria.net/portal/)

PELICANO

Irmão Alfério Di Giaimo Neto

Pelicano é uma ave aquática, grande, palmípede de bico longo e chato, com largo "papo" abaixo da mandíbula inferior, com fácil regurgitar. Segundo o Mestre Mackey, em sua Enciclopédia da Maçonaria, na antiga seita cristã, o Pelicano era considerado o símbolo do Salvador. Isso devido antiga lenda que relata que essa ave dilacerando o peito, derrama seu sangue para seus filhotes.

A Igreja fez dele um símbolo, no qual ele assemelhava-se ao Salvador, derramando seu sangue por Ela (Igreja) e pela humanidade. Por associação de ideias, a Maçonaria fez do Pelicano algo semelhante: simbolizou-o como sendo a Maçonaria que derrama seus conhecimentos para seus Obreiros.

Dessa interpretação teológica, segundo Mestre Nicola Aslan, os místicos aplicaram outro significado considerando o Pelicano como o símbolo do próprio sacrifício que, posteriormente, se reflete em boas ações, como bônus do realizado.

Não é de se estranhar, portanto, que a Maçonaria nos seus Altos Graus (REAA) tenha adotado o Pelicano como Símbolo para o Grau de Cavaleiro Rosa-Cruz, grau eminentemente cristão.

O Pelicano é sempre representado no momento em que abre suas entranhas para alimentar seus filhotes. Por isso, na joia dos Cavaleiros Templários, ele é visto embaixo da Rosa-Cruz e do Compasso, que apoia as suas pontas sobre o quarto de círculo que sustenta seu ninho (Alec Mellor).

É considerado, também, o Símbolo da Caridade e do amor Materno (Nicola Aslan). Muitas outras interpretações simbólicas foram realizadas, principalmente pela Igreja católica, fazendo comparações com Jesus Cristo, mostrando mais uma vez que o pensamento do ser humano é livre e não tem limites.

Fonte de consulta:

Disponível: < http://www.solepro.com.br/> Acesso em 18 de abril de 2012.

CPJ LANÇA GUIA PARA A SEGURANÇA DE JORNALISTAS

Summer Harlow/NM

Com mais de 30 jornalistas mortos em todo o mundo a cada ano e centenas mais ameaçados, atacados e assediados, o Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ) lançou o Guia para a Segurança de Jornalistas, destinado a ajudar jornalistas a informar com segurança em um ambiente de imprensa cada vez mais hostil. Graças a tráfico de drogas, crime organizado, políticos corruptos, manifestantes políticos e até mesmo desastres naturais, "jornalistas de todo o mundo precisam se cuidar e cuidar uns dos outros mais do que nunca", de acordo com o novo guia.

"Em um mundo onde um repórter, fotógrafo, editor, blogueiro, comentarista, ou produtor é morto semanalmente - na maioria dos casos, assassinado - é claro que a segurança deve se tornar uma função central da prática jornalística", disse Frank Smyth, conselheiro sênior do CPJ para a segurança dos jornalistas, em uma coluna no The Huffington Post.

O guia de segurança, divulgado nesta quinta-feira, 26 de abril, inclui capítulos sobre preparação básica, avaliação e resposta aos riscos, conflitos armados, crime organizado e corrupção, protestos civis e manifestações e desastres naturais.

O ambiente em constante transformação tecnológica -- e o fato de que o "volume e a sofisticação" dos ataques digitais a jornalistas está aumentando a um ritmo alarmante -- levaram o CPJ a incluir um capítulo sobre segurança da informação, que, segundo o CPJ, "significa defender seus dados, das notas de investigação aos detalhes confidenciais dos seus contatos, de detalhes do seu itinerário a arquivos de áudio e vídeo". Apenas nos últimos dois anos, sites de notícias no México, em Honduras, no Chile, na Colômbia, na República Dominicana nos Estados Unidos e na Venezuela sofreram ataques.

Em parte devido à agressão sexual sofrida pela correspondente da CBS Lara Logan durante um protesto egípcio, a ataques a jornalistas americanos que cobrem o movimento Occupy Wall Street e à violência contra os jornalistas que cobriram protestos estudantis no Chile, o guia do CPJ também incluiu uma seção dedicada a protestos e motins. Entre 1992 e 2011, cerca de 100 jornalistas foram mortos enquanto cobriam protestos e outros distúrbios civis, afirmou o CPJ.

O guia, que também oferece informações sobre estresse e seguros (seguradoras muitas vezes se recusam a vender seus serviços para jornalistas do norte do México), bem como listas de verificação e outros recursos de segurança, conclui: "Neste clima mutante e perigoso, seja guiado por alguns princípios básicos: seja plenamente informado sobre questões de segurança, faça da sua segurança uma prioridade, prepare-se cuidadosamente para cada tarefa, olhe para os outros jornalistas no campo e se cuide, antes, durante e depois da tarefa."

Fonte: Associação Brasileira dos Jornalistas – ABJ (disponível: http://www.abjornalistas.org/ - Acesso em 22 de maio de 2012.)

A INICIAÇÃO REAL

José Inácio da Silva Filho

A Maçonaria adquiriu o seu aspecto iniciático a partir do século XVIII. A singela recepção das Lojas operativas foi transformando-se, o ritual foi enriquecendo-se e complicando-se a Liturgia, durante todo o século XIX, até chegar à Iniciação Maçônica atual com o seu brilhante cortejo simbólico.

Na verdade, o que a Ordem Maçônica pretende, através da Iniciação, é dar ao iniciado uma responsabilidade maior não somente como ser humano com vida espiritual, mas também como homem e cidadão. E isso os antigos o faziam por meio de ritos iniciáticos. Os iniciados eram submetidos a exercícios mentais e intelectuais e, pela meditação e a concentração, eram conduzidos paulatinamente, ao despertar de uma vida interior intensa e, assim, a uma compreensão melhor da vida.

Diz Aryan, na introdução ao Livro "La Masoneria Oculta y la Iniciacion Hermética", de J. M. Ragon, que "os ritos não teriam nenhuma utilidade se os seus ensinamentos caíssem como água numa ânfora quebrada". O seu objetivo consiste em relembrar ao iniciado que deve dar, cada vez mais, predomínio à vida interior do que à atração dos sentidos. A promessa do Maçom de ser bom cidadão, de praticar a fraternidade não quer dizer outra coisa. Diodoro da Sicília dizia que "aqueles que participavam dos Mistérios tornavam-se mais justos, mais piedosos e melhores em tudo". Por isso, o primeiro passo da vida iniciática é a entrada em câmara ou cripta onde hão de morrer as paixões, para que o aspirante possa ser admitido no reino da Luz. Como dizia, há séculos, Plutarco: "Morrer é ser iniciado".

Há duas espécies de iniciação: a Real e a Simbólica. A primeira, segundo escreve A. Gédalge no "Dicionário Rhea", é o resultado de um processo acelerado de evolução que leva o Iniciado a realizar, em si mesmo, o que o homem atual deverá ser num futuro, que não pode ser calculado. A segunda é, apenas, a imagem da iniciação real.

Referindo-se à Iniciação Simbólica, o Manual de Instrução do Primeiro Grau da Grande Loja de França, citado por Paul Naudon em "La Franc-Maçonnerie et le Divin", assim se expressa: "Os ritos iniciáticos não têm nenhum valor sacramental. O profano que foi recebido Maçom, de acordo com as formas tradicionais, não adquiriu, só por esse fato, as qualidades que distinguem o pensador esclarecido do homem ininteligente e grosseiro. O cerimonial de recepção tem valor, unicamente, como encenação de um programa que importa ao Neófito seguir, para entrar na posse de todas as suas faculdades".

Pela iniciação simbólica, segundo o sentido etimológico dado por JULES BOUCHER, no livro "Simbólica Maçônica", o "iniciado" é aquele que foi "colocado no caminho". Paul Naudon, em "La Franc-Maçonnerie", referindo-se à iniciação simbólica, assim escreve:

"O objetivo da iniciação formal é conduzir o indivíduo ao Conhecimento por uma iluminação interna. É a razão pela qual a Maçonaria usa símbolos para provocar essa iluminação, por aproximação analógica. Vemos, assim, que os verdadeiros segredos da Maçonaria são aqueles que não se dizem ao adepto e que ele deve aprender a conhecer pouco a pouco, soletrando os símbolos".

Não existe nisso nenhum incitamento à pura contemplação interior, à êxtase, ao misticismo... "Cabe ao neófito descobrir o segredo. Dentro da noite de nossas consciências, há uma centelha que nos basta atiçar para transformá-la em luz esplêndida. A busca dessa Luz é a Iniciação".

"Nessa marcha ascensional em direção à Luz, onde a via intuitiva parece primordial, é evidente que a razão não pode ser afastada. Em todos os ritos, a Maçonaria a evoca sem cessar. É a lição dos símbolos, entre outras, a do compasso, que se aplica, particularmente, ao volume da Lei Sagrada, símbolo da mais alta espiritualidade, à qual aspira o Maçom."

Essas ideias e pensamentos têm o objetivo fraterno e leal de incutir nos recém-iniciados o verdadeiro espírito maçônico; de fazê-los ver a responsabilidade assumida perante a família dos Irmãos conhecidos e desconhecidos espalhados pelo orbe da Terra.

Que todos nós, indistintamente, aprendamos a conhecer o espírito maçônico, afastando-nos da falsa ciência e do sectarismo, combatendo e esclarecendo todo cérebro denegrido pelo obscurantismo, para que possamos tornar-nos dignos de ser uma dessas Luzes ocultas que iluminam a humanidade. Os verdadeiros sinais pelos quais se reconhece o Maçom não são outros senão os atos da vida real, já nos ensinava o Irmão Oswald Wirth. O Maçom há que agir equitativamente como homem que cuida de se comportar para com outrem, como deseja que se proceda a seu respeito. O Maçom distingue-se dos profanos por sua maneira de viver. Se não viver melhor que a massa frívola ou devassa, a sua pretensa iniciação na arte de viver revela-se fictícia, a despeito das belas atitudes que finge.

Esforcemo-nos para que sejamos reconhecidos não pelo toque, pelo sinal ou pela palavra, mas por nossas ações no âmbito maçônico, social e profissional. "Sejamos homens de elite, sábios ou pensadores, erguidos acima da massa que não pensa", porque somente desse modo é que poderemos alcançar a Iniciação Real, digna de poucos.

Fonte de Pesquisa:
Extraído da Revista Maçônica Virtual nº 36. Ano 3. Fevereiro/2010.

A ORIGEM DO RITO ESCOCÊS

Ir.'. Kurt Prober

Ao contrário do que vulgarmente se acredita, o RITO ESCOCÊS nada tem a ver com o Estado da ESCÓCIA, pois na época do aparecimento deste rito, as Lojas de lá trabalhavam no Rito de YORK, como em toda a Grã-Bretanha.

Afirmam certos historiadores tradicionais, mas sem jamais terem podido comprová-lo ou documentá-lo, que a criação de graus "inefáveis" deste rito se teria procedida logo depois da terminação da primeira Cruzada (1099 D. C.), na Escócia, na França e na Prússia, simultaneamente. Mas tudo isto é pura fantasia, bastando dizer que a Prússia então, como Estado, ainda nem existia. Houve isto sim, a criação de inúmeros "títulos" honoríficos de "Ordens de Cavalaria", mas estas nada tinham a ver com a Maçonaria.

É muita vontade de criar uma falsa antiguidade, hoje em dia muito usual na Arte Real, e muito similar, á idéia de ANDERSON, ao publicar, depois de sua famosa CONSTITUIÇÃO DE 1723, uma nebulosa "HISTÓRIA PATRIARCAL DA MAÇONARIA" (começando em 3785 A. C. e terminando na Inglaterra em 1714 DC). É a conhecida "Maçonaria Romanceada", que sistematicamente nos é apresentada pelos nossos editores "especialistas", em traduções de literatura estrangeira barata, por não estarem os historiadores patrícios dispostos a pesquisarem a história da maçonaria AUTÊNTICA, e com isenção de ânimo nem a nossa história querem analisar.

Mas o que a maioria destes escritores fez, foi escrever a história da maçonaria "NA" Escócia, começando pelo famoso EDITAL da Cidade de Edinbourgh, de 1415, permitindo a constituição de uma "Corporação de Franco-Burgueses", e a Arte Real, que se foi desenvolvendo depois disto.

Fato é, que o RITO ESCOCÊS surgiu na FRANÇA, e isto depois de lá ter sido introduzida a Maçonaria Inglesa, naturalmente do Rito de YORK.

A primeira Loja foi instalada em 1 de junho de 1726, na adega "AU LOUIS D'ARGENT", á rua dos Açougueiros (rue de Bucherie), de propriedade do inglês "HURE", loja esta que teria sido fundada por Lord DERWENTWATER e Ld. HARNOUESTER.

Em 17 de maio de 1729 foi instalada uma segunda Loja, fundada pelo filantropo francês André-François Lebreton, numa outra adega da mesma rua. Só em 1732 surge a LOGE DE BUSSY, sob jurisdição inglesa, que recebeu o N° 90 e o nome de "KING'S HEAD AT PARIS" e foi provavelmente sucessora da "Louis D'Argent". E até 1735 mais três lojas foram ai fundadas sob a jurisdição da Gr. Loj. Inglesa.

Consta, que por volta de 1728 teria sido fundada a Grande Loja de França, pelo menos é isto que ela mesma afirma em sua nova Constituição de 1967 (Ref. F-1967,936), mas o que se sabe é apenas, que entre 1728/30 um "Ordre des Francs-Maçons dans le Royaume de France" organizou o seu "Regulamento Geral", dentro dos moldes da Organização Inglesa, elegendo para seu primeiro Gr.: M.: o Príncipe Philippe de WHARTON, ex-Gr.: M.: da Grande Loja de Londres, que em 1728 se tinha refugiado em Paris.

Foi ele sucedido por James-Hector Mac Leane, Cavaleiro "Baronnet D'ECOSSE", em 27 de dezembro de 1735. E foi este que fixou todos estes fatos para a posteridade, num manuscrito recentemente encontrado na Biblioteca Nacional de Paris, e já falando ele de GRANDE LOJA, de modo que é mais do que provável, ter este titulo sido adotado um pouco antes pelo seu antecessor, digamos entre 1730/35. Em seguida o supremo malhete passou para as mãos de Charles Radclyffe, "4° Conde de Derwentwater", em 27 de dezembro de 1736, e depois para o Duque D'AUSTIN, neto de Madame de MONTESPAN, em 1738.

E tanto isto é verdade, que ANDERSON em seu "New Book of Constitution", impresso em Londres em 1738, á página 195 diz textualmente o seguinte:

"... Todas ESTAS Lojas Estrangeiras (... Acabara de relacionar as Lojas inglesas no estrangeiro...) estão sob a proteção de nosso Grão Mestre da Inglaterra; entretanto, a Loja antiga da cidade de Nova York, e as Lojas da ESCÓCIA, da Irlanda, da França e da Itália, tendo declarado a sua Independência, tem "os seus próprios Grão Mestres: Muito embora tenham as MESMAS CONSTITUIÇÕES, Obrigações Regulamentos, etc., de seus Irmãos da Inglaterra, estando igualmente zelando pelo estilo Augustiano e os segredos da antiga e honorável fraternidade..."

Logicamente outras Lojas e talvez mesmo outras potências administrativas foram surgindo logo, e a índole latina foi imediatamente modificando e alterando a ritualística da maçonaria tradicional inglesa, para o seu gosto por demais rígida e sem dar o destaque ás castas governantes e militares, que sentiram a necessidade de se projetarem sobre os maçons burgueses.

Fonte: http://www.supremo.org.br/artigos/51-a-origem-do-rito-escoces.html - Acesso em 22 de maio de 2012.

I ENCONTRO LATINOAMERICANO DE LITURGIA E RITUALÍSTICA DE MAÇONS DO REAL ARCO

São Paulo, de 17 a 19 de agosto de 2012

O Companheiro Paulo Curi, Grande Secretário Geral do Supremo Grande Capítulo de Maçons do Real Arco do Brasil, comunica que os Maçons do Real Arco do Brasil e de outros países estarão reunidos em São Paulo/SP com a finalidade de harmonizar o trabalho ritualístico dos Capítulos e promover a integração dos Corpos Capitulares do Rito de York na América Latina.

A criação de Mestres de Liturgia responde às necesidades específicas do Brasil, onde, por muito tempo, se confunde o ritual *Emulação* com o verdadeiro *Rito de York*. A ideia é que cada capítulo tenha ao menos um Companheiro conhecedor da história geral maçônica e específica dos Graus, tornando-se consultor da ritualística dos *Graus Capitulares do Rito de York*.

O encontro é preparatório para a Conferencia Latinoamericana del Rito de York. A participação de Maçons do Real Arco de língua espanhola será também um passo importante para motivar os Companheiros brasileiros a participar da *Conferencia Latinoamericana del Rito de York*, que será realizada na Guatemala em-2013.

Maiores informações no site: http://www.realarco.org.br/.

SOU DOADOR VIDA DOE VIDA. DOE ÓRGÃOS

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

TELEFONES DA CENTRAL DE TRANSPLANTES NA PARAÍBA: (83) 3216.5746; 3244.6157 ; 3216.5752 e 3244.6192
e-mail: transplante@gmail.com

ELETROCOM

Serviços de Engenharia Civil/Obras
Camalaú/PB
Ir:. Alexsandro da C. Brito. Sócio Gerente.
(83) 9633 -3233

EXPEDIENTE

Fundadores: Almir de Araújo Oliveira e Hermano Cavalcanti Leite.
Conselho Editorial: Almir de Araújo Oliveira, Hermano Cavalcanti Leite e Misael Martins Marinho. Registrado no Toscano de Brito Serviço Notarial e Registral sob o nº. 561.708 do livro B-3192 em 14 de janeiro de 2011.
Jornalista responsável: Almir de Araújo Oliveira - 3152/ PB
Projeto gráfico e diagramação: Gráfica Atual: (83) 3262.0728.
Distribuído via Internet para Irmãos espalhados pelo Brasil.
Contato: http://almirdearaujooliveira.blogspot.com
correiofilosofico@bol.com.br - (83) 9981.7907.